

BANDIDO

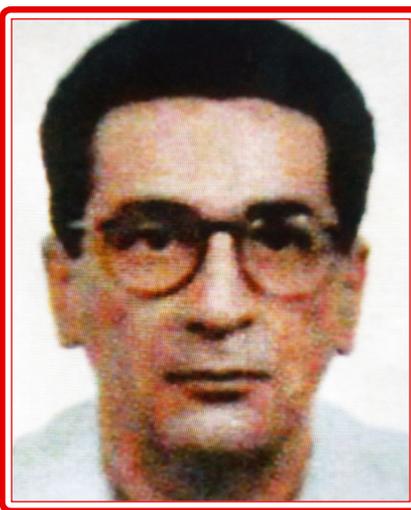
ALAN RODRIGUES E MÁRIO SIMAS FILHO



O empresário Carlos Alberto Guerreiro do Valle, 51 anos, é casado com Edith Maria dos Santos, 44, e padrasto de um rapaz, hoje com 21 anos. Até cinco anos atrás, os três formavam uma família

acima de qualquer suspeita. Moravam em uma ampla casa na pequena Aparecida de Goiânia (GO) e se relacionavam muito bem com a vizinhança. A residência do empresário funcionava como um ponto de encontro da garotada do bairro, colegas de seu enteado. Em 15 de março de 1999, porém, a imagem de família exemplar ruíu e todos os frequentadores daquela residência passaram a viver dias de terror. A Polícia Federal descobriu que aquele endereço abrigava a maior central de produção de pornografia infantil para internet já localizada no Brasil. O empresário, que escapou do flagrante, é, ainda hoje, o brasileiro mais procurado por policiais de todo o mundo, especializados no combate à pedofilia digital. Além da PF, Carlos Alberto é caçado pela Interpol e pelo FBI. A última notícia que os policiais tiveram a respeito do empresário foi em 2000, quando ele voltou a comercializar imagens de pornografia infantil na internet a partir de um site hospedado em Portugal. Entre o material apreendido pela polícia na casa do empresário, há uma fita de vídeo que registra a seguinte mensagem gravada pelo próprio Carlos Alberto. A alto e bom som, fumando um cigarro, ele diz: “Não é fácil conquistar as crianças, é preciso ser

Empresário brasileiro é caçado em todo o mundo e tido como um dos maiores produtores de pornografia infantil para internet



PROCURADO A última vez que a polícia teve notícia de Carlos Alberto, ele estava em Portugal, em 2000, vendendo fotos de crianças na internet

inteligente, meticuloso e sedutor para conseguir essas imagens.”

Edith não escapou do flagrante. Foi condenada por incesto – ficou provado que ela mantinha relações sexuais com o próprio filho desde que ele tinha 11 anos – e violência sexual contra outras crianças. Até o início deste ano esteve presa na Agência Prisional de Goiás e hoje goza do benefício da liberdade condicional.

No processo judicial contra o casal fica claro que os dois não só organizavam como também participavam das sessões de orgia envolvendo diversas crianças. Nas fotos e vídeos produzidos pela dupla, e vendidos na internet, cerca de 25 meninos e meninas, de quatro a 15 anos, aparecem nus fazendo sexo entre si e, em vários momentos, com a participação do par adulto. Os depoimentos dos garotos e garotas vítimas do empresário são chocantes. Em um deles, o menino D.D., de dez anos, conta que ia até a casa do empresário para brincar com Neto, o enteado de Carlos Alberto. Nessas visitas, o empresário lhe pagava R\$ 15 para que o masturbasse. Outro garoto, C.H.O, 12 anos, afirmou que várias vezes manteve relações sexuais com Edith e que nessas ocasiões Carlos Alberto lhe fazia sexo oral. Em todos os depoimentos, as crianças confirmam que as orgias eram fotografadas e filmadas.

Números alarmantes – Casos como esse raramente são flagrados, mas ocorrem com uma frequência alarmante. Segundo a Associação Brasileira de Proteção à Infância (Abrapia), diariamente 165 crianças ou adolescentes sofrem esse tipo de abuso no Brasil. Enfrentar esse problema, porém, requer mais do que ação policial, como revelou ISTOÉ na reportagem de capa da edição 1829. Segundo especialistas, a pedofilia é uma doença que deve ser tratada para ser controlada. Na pornografia infantil digital, os pedófilos são ao mesmo tempo caso de polícia e de medicina (*leia reportagem à pág. 62*). Isso porque eles também são vítimas de figuras como Carlos Alberto e Edith, os chamados agressores sexuais. □

...DOENTE

Nem todo pedófilo é bandido, mas para satisfazer seus torpes desejos eles fazem vítimas inocentes

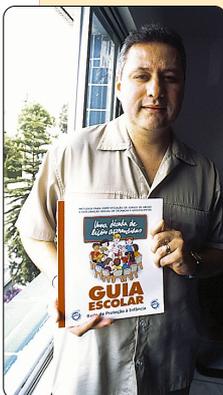


A pedofilia, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é uma doença. Na semana passada, um pedófilo em tratamento há um ano, numa clínica psicológica de uma organização não governamental de São Paulo, concordou em falar com a reportagem de ISTOÉ. Corretor de imóveis, 52 anos, casado há 30, pai de três filhos e avô de um garoto de sete anos, R.S. não quer ser identificado, mas acredita que seu depoimento poderá ajudar outros doentes.

ISTOÉ – *O sr. é pedófilo?*

R.S. – Eu nunca tratei mal nenhuma criança. Mas normal sei que não sou. Fico arrependido depois que fico com os meninos.

BOA NOTÍCIA



□ O governo federal lançou o **Guia Escolar**, destinado a instruir professores a lidar com o tema da violência sexual. Um dos organizadores é o psicólogo **Marcelo Neumann**. “Vamos mudar o enfoque do ensino da sexualidade. Estamos na idade média”, diz

ISTOÉ – *Quando o sr. identificou o problema?*

R.S. – Há muito tempo tenho esse negócio de gostar, ter desejo por crianças. Ficava preocupado quando carregava sobrinhos ou crianças e ficava excitado.

ISTOÉ – *Teve a mesma reação com seus filhos?*

R.S. – Era parecido. Mas sempre achava que tudo que eu fazia era por carinho. Tinha muito prazer em dar banho nos meninos, era um ritual prazeroso: ensa-

trato com imenso respeito e carinho, saía com eles para passear, e muitas vezes abordava as crianças nas praias. Aí, oferecia presentes ou dinheiro e eles concordavam em deixar eu praticar sexo oral e fotografá-los. Mas nunca tive relação de penetração com nenhum deles.

ISTOÉ – *Com quantas crianças o sr. já teve relacionamento?*

R.S. – Mais de 100. Sempre gostei de meninos na faixa dos oito anos.

Se me deparo num momento que estou sozinho com uma criança, fujo. Com meu neto é assim

boar, esfregar e enxugar as crianças. Esses banhos duravam horas e hoje sei que isso é um sintoma de minha doença.

ISTOÉ – *Como descobriram que o sr. mantinha relações com crianças?*

R.S. – Há três anos, quando os vizinhos me denunciaram. Cheguei a um ponto que não tinha mais controle; a quantidade de meninos com os quais me envolvia só aumentava. Aí, danou tudo.

ISTOÉ – *Como eram seus encontros com as crianças?*

R.S. – Sou amigo dos meninos e os

ISTOÉ – *O tratamento tem dado resultado?*

R.S. – Aprendi que tenho que evitar várias situações. Se me deparo num momento que estou sozinho com uma criança, fujo. Com meu neto é assim. Às vezes não consigo me controlar. É tudo reflexo da minha infância.

ISTOÉ – *Por quê?*

R.S. – Quando eu tinha seis anos, meu tio mantinha relações parecidas comigo. Lembro perfeitamente de tudo.

ALAN RODRIGUES E MARIO SIMAS FILHO



Esta reportagem é o resultado de projeto vencedor do 2º Concurso Tim Lopes de Investigação Jornalística, realizado pela Andi (Agência de Notícias dos Direitos da Infância) e pelo WCF, World Childhood Foundation, fundada por Sua Majestade, a rainha Sílvia, da Suécia, com o apoio do Unicef, o Fundo das Nações Unidas para a Infância, da OIT (Organização Internacional do Trabalho), da Fenaj (Federação Nacional dos Jornalistas) e da Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo).